

Muito além de um movimento literário

Emerson Aparecido dos Santos Bezerra

Pós-graduando em Docência da Língua Inglesa; Licenciado em Letras

Professor de Educação Básica

Enquanto a maioria dos países estava colhendo os frutos do Modernismo e indagando-se quanto à Contemporaneidade e o conceito de Modernidade Líquida, a África, especialmente Angola, estava em um embate interno quanto à sua identidade nacional. Embora soe como um Romantismo retardado ou um recurso de busca diferente aos que já haviam sido feitos em outros movimentos literários, essa busca consagrou o estopim para a (re)criação da literatura de Angola.

Sua independência tardia, sua exploração por meio da metrópole e as suas guerras inflamaram os escritores da época a buscarem não no presente, mas no passado, por sua identidade enquanto indivíduos, seus heróis nacionais. E a literatura prestou-se a esse papel.

A literatura é e, infelizmente, por muito tempo foi produto elitizado. Apenas quem gozava de poder aquisitivo elevado podia propiciar aos filhos uma educação na metrópole e, por conseguinte, contato com diversos tipos de autores e produções artístico-literárias. Como colônia, a literatura que circulava era, em sua maioria, de duas classes:

- Literatura canônica da metrópole: reprodução de textos e autores portugueses consagrados, tais como Luís de Camões.
- Literatura de reprodução: se havia alguma produção literária oriunda de Angola antes dos movimentos revolucionários, essa deve ter sido uma reprodução de padrões europeus.

Vista como arma, os jovens utilizaram a literatura para dar projeção aos seus movimentos, tais como o pioneiro “Vamos descobrir Angola”. Sabendo tão pouco de seu país e sua história – sendo quase estrangeiros em sua terra natal – o movimento não só instaurou-se como divisor de águas e elemento transformador da cultura angolana, mas também como precursor de novos movimentos libertários e identitários. Aqueles no que tangem aos possíveis padrões europeus de representação e dominação. Esses, pois se propunham a buscar, dimensionar e, em alguma hipótese, criar heróis nacionais que fossem representações de suas lutas, sofrimentos e superações.

A publicação das obras, bem como sua propagação se deu por intermédio das revistas. Processo semelhante se deu quando o Modernismo começava a despontar em Portugal, uma vez que, em tempos anteriores ao advento da *internet*, era o meio pelo qual a(s) sociedade(s) mantinham-se informada(s), entretida(s) e/ou (in)satisfeita(s) no seu cotidiano. A imprensa

conferiu o ar de legitimidade e seriedade que o período necessitava e não só, mas também com isso o grande cânone da literatura angolana surgiu e se consolidou.

É importante salientar que o surgimento da literatura angolana se deu por uma tomada de consciência dos jovens da época e que a propagação de suas ideias e ideais foram feitos por revistas, como “Mensagem” e “Cultura”, assegurando a divulgação e auxiliando na resistência contra as lamúrias impostas. A literatura de Angola estava, até então, adormecida, porém, como ela é representação das manifestações culturais e das (in)satisfações de um povo, fez-se necessário que ela tomasse papel central e cabal no processo de criação e legitimação da identidade angolana.